



Caixa regista um resultado líquido de 486 M€ suportado na melhoria do custo do risco e da área internacional

No primeiro semestre de 2022, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 486 milhões de euros, um aumento de 65% face ao período homólogo de 2021.

Esta evolução reflete um menor custo do risco de crédito no período após a fase mais aguda da pandemia Covid-19 e a venda de alguns ativos não *core*, bem como o contributo da atividade internacional para o resultado líquido do Grupo, no valor de 109 milhões de euros, cerca de 22% do total, um crescimento de 77% face ao primeiro semestre de 2021.

Deduzido de efeitos não-recorrentes, foi alcançada uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 10,6%.

O volume de negócios teve um crescimento de 3,2 mil milhões de euros face ao final de 2021 (+2%), registando uma evolução tanto no crédito (+1.226 milhões de euros, +2,3%) como nos recursos (+1.993 milhões de euros), impulsionado pela atividade internacional que cresceu 7,4%.

No segmento de empresas, destaca-se no primeiro semestre, a produção de crédito, em particular, a subida de 5% no *stock* de crédito a PME (Pequenas e Médias Empresas). Salienta-se, ainda, o crescimento da venda de produtos *core* para as empresas como o financiamento de médio-longo prazo (+46%) seguros não-financeiros (+35%), as garantias bancárias (+48%) e o *factoring* e *confirming* (+24%). A contratação de operações através da plataforma Flexcash, cujo crescimento foi de 21% quando comparado ao primeiro semestre de 2021, evidencia a crescente relevância dos canais digitais.

No negócio de particulares em Portugal, a produção de crédito à habitação cresceu 10,1% no semestre face ao período homólogo, atingindo 1.731 milhões de euros. Já o crédito ao consumo beneficiou de iniciativas de redução do prazo da aprovação e desembolso de fundos, com um aumento da produção de 47,1% face ao primeiro semestre de 2021.

Os depósitos de clientes aumentaram 2.604 milhões de euros (+3,8%) no semestre em Portugal, com destaque para os segmentos de empresas (+4,2%) e particulares (3,8%), continuando a registar um impacto negativo nas contas do banco em cerca de 26 b.p..

A margem financeira regista uma evolução denominada pela atividade internacional +47 milhões de euros e pelo programa TLTRO do BCE (+29 milhões de euros).

Foi continuada a prossecução do Plano Estratégico 2021-2024 com efeitos de melhoria no negócio em áreas como o crédito a PME, o crédito ao consumo e o número de clientes digitais.

O número de clientes ativos na utilização da banca digital alcançou de 2,14 milhões no final de junho de 2022, com um crescimento de 19% nos utilizadores *mobile*. O número de operações financeiras nos canais digitais no semestre registou um aumento de 11% face ao período homólogo.

O rácio de *cost-to-income* corrente continua a apresentar uma descida sustentada, para 43,4%, refletindo os ganhos em níveis de eficiência e a melhoria dos proveitos.

A qualidade dos ativos beneficiou da descida do rácio de NPL para 2,6%, enquanto o rácio NPL líquido de imparidades totais permaneceu em 0% (zero). Os imóveis detidos para venda reduziram 15% para 339 milhões de euros, o valor mais baixo desde 2008.

A evolução registada na carteira de crédito desde o fim das moratórias, no âmbito da pandemia, tem um impacto relevante no resultado, permitindo a reversão parcial de imparidades constituídas preventivamente em exercícios anteriores, nomeadamente nos anos de 2020 e 2021. A atividade de recuperação continuou igualmente a evidenciar bons resultados. Globalmente, a evolução da carteira e da atividade de recuperação resultou num custo de risco de crédito de -0,58% refletindo a evolução favorável face às expectativas iniciais em contexto de pandemia.

A Caixa continua a apresentar uma robusta posição de capital que se situa acima da média dos bancos Portugueses e Europeus. Os rácios *Tier 1* e *Total* situaram-se em 18,5% e 20,0%, respetivamente, mesmo após o pagamento dos dividendos aprovados em Assembleia Geral.

No decorrer do primeiro semestre de 2022, foi realizada uma emissão de 300 milhões de euros de dívida sénior preferencial - a primeira realizada com a categoria de *investment grade* pelas 3 agências de *rating* e primeira emissão "verde" por um banco Português - dando continuidade à constituição de emissões elegíveis para o cumprimento dos requisitos MREL com aplicação a partir de 2024.

PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso		
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (M€)	2021-06	2021-12	2022-06
Ativo líquido	100.995	104.010	106.596
Ativo líquido (atividade doméstica)	87.897	90.300	91.559
Crédito a clientes (Bruto)	52.024	52.498	53.725
Crédito a clientes (líquido)	49.683	50.184	51.560
Depósitos de clientes	77.146	79.666	83.230
Produto global da atividade	875	1.773	1.026
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾⁽²⁾	356	730	478
Resultado líquido	294	583	486
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ⁽³⁾⁽⁴⁾	11,2%	10,0%	17,0%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	7,2%	7,0%	11,5%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ⁽³⁾⁽⁴⁾	1,0%	0,9%	1,5%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,7%	0,6%	1,0%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ⁽³⁾⁽⁴⁾	1,9%	1,8%	2,0%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽²⁾⁽³⁾	29,6%	28,6%	26,0%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	34,6%	42,4%	47,6%
<i>Cost-to-income corrente</i> ⁽²⁾⁽³⁾	47,8%	47,9%	43,4%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾			
Rácio de NPL - EBA	3,2%	2,8%	2,6%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	2,5%	2,3%	2,1%
Cobertura de NPL - EBA	102,4%	107,8%	108,8%
Cobertura de NPE - EBA	96,3%	98,6%	99,7%
Cobertura específica de NPL – EBA	66,5%	65,1%	63,9%
Cobertura específica de NPE – EBA	63,0%	61,7%	60,4%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	2,7%	2,2%	2,2%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	90,6%	96,2%	82,1%
Custo do risco de crédito ⁽⁷⁾	0,18%	0,08%	-0,58%
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	49,2%	48,2%	48,4%
Rácio de transformação ⁽³⁾	64,4%	63,0%	61,9%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)			
<i>CET 1 (fully implemented)</i> ⁽⁶⁾	18,5%	18,2%	18,5%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i> ⁽⁶⁾	19,6%	18,2%	18,5%
<i>Total (fully implemented)</i> ⁽⁶⁾	21,1%	19,7%	20,0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	393%	357%	356%
<i>Net stable funding ratio</i> ⁽⁸⁾	174%	165%	176%
<i>Leverage ratio</i> ⁽⁸⁾	8,0%	7,3%	7,0%
OUTROS INDICADORES			
Número de agências - Grupo CGD	931	927	921
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	543	542	539
Número de empregados – Grupo CGD	11.634	11.471	11.371
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	6.515	6.383	6.295
Número de empregados - Caixa Portugal	6.241	6.117	6.035
Número de ATM - Caixa Portugal	2.455	2.580	2.565
RATING CAIXA		Curto Prazo	Longo Prazo
Moody's		P-2	Baa2
FitchRatings		F3	BBB-
DBRS		R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*; (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, excluindo emissão AT 1 liquidada em março de 2022; (7) Rácios CGD Portugal; (8) Rácios de junho de 2021, dezembro de 2021 e maio de 2022.



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A conjuntura económica verificada durante o primeiro semestre de 2022 contrastou fortemente com as projeções existentes no início do ano. As expectativas de redução das restrições relacionadas com a pandemia e os esperados impactos positivos sobretudo nos setores ligados à prestação de serviços, aliadas à resolução dos constrangimentos sobre oferta, aos elevados níveis de poupança e mercados de trabalho em recuperação, permitiam assumir em janeiro perspetivas muito positivas para o crescimento global. Apesar da aceleração da inflação e da necessidade de normalização da política monetária, a conjuntura global pós-pandemia era favorável a um ritmo de crescimento robusto.

No entanto, logo no início do ano surgiram dois fatores relevantes que contribuíram para a contenção das perspetivas favoráveis. Em primeiro lugar, a disseminação da variante Ómicron teve um impacto particularmente negativo na China, onde o governo decretou bloqueios e interrupções em diversas cidades, contribuindo assim para uma significativa redução da atividade económica e, inclusivamente, uma contração do consumo.

O segundo fator, e aquele que tem vindo a assumir preponderância, correspondeu ao conflito armado na Ucrânia que eclodiu no final do mês de fevereiro. Para além das implicações adversas provenientes de qualquer evento deste género, nomeadamente humanas, as repercussões através dos mercados de matérias-primas, comércio, e canais financeiros foram elevadas. A ofensiva na Ucrânia tem contribuído para uma fragmentação económica, com um número significativo de países e de empresas, sobretudo multinacionais, a cortar laços comerciais com a Rússia, sobre a qual foram aplicadas sanções de natureza económica e financeira.

Em função do peso que a Rússia e a Ucrânia têm no fornecimento de certas matérias-primas, tais como o gás natural e o petróleo no primeiro caso, e cereais e fertilizantes agrícolas, no segundo caso, o aumento dos preços da energia e dos alimentos contribuiu para sucessivos agravamentos do crescimento dos preços, quer na produção, quer no consumo. Com o agravamento

da escassez de mão-de-obra e de bens intermédios, outras rubricas dos cabazes de consumo começaram a evidenciar contributos crescentes para a aceleração dos preços, agravando ainda mais as elevadas pressões inflacionistas.

Este enquadramento encontra-se patente nas constantes revisões em alta das projeções para a inflação, quer para 2022, quer para o próximo ano, e num perfil de moderação posterior mais gradual. O crescimento dos preços no consumidor teve já um impacto direto no rendimento disponível das famílias, enquanto a incerteza provocada pela guerra teve um efeito adverso sobre as decisões de investimento das empresas, introduzindo a sombra da estagflação nas análises económicas.

A par das projeções de inflação mais elevadas, também a trajetória esperada para a normalização da política monetária sofreu um ajustamento significativo, induzido pela própria atuação das autoridades monetárias.

No primeiro semestre de 2022, a Reserva Federal encetou um ciclo de incrementos da taxa diretora, enquanto o Banco Central Europeu anunciou o encerramento do programa de compra de ativos e sinalizou um aumento das taxas de juro diretoras. Para além destes, diversos bancos centrais de economias desenvolvidas tornaram as condições financeiras mais restritivas.

Nos mercados financeiros, o ciclo de normalização monetária teve tradução no aumento generalizado das taxas de juro de dívida soberana e do mercado monetário, as quais atingiram valores máximos plurianuais. O risco de um contexto económico de estagflação e os crescentes receios de recessão refletiu-se em quedas abruptas nos principais mercados de ações, as quais, nos EUA, culminou no pior desempenho semestral dos últimos 50 anos. Ao nível das matérias-primas, o segmento de energia registou as valorizações mais acentuadas, agravadas pelo desenvolvimento do conflito armado na Europa de Leste e pelos constrangimentos de fornecimento de petróleo e gás natural à Europa.

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

A Caixa encerrou os primeiros 6 meses de 2022 com um resultado líquido consolidado de 485,7 milhões de euros, refletindo um aumento face aos 294,2 milhões de euros em junho de 2021 (+65%). Esta evolução permitiu um aumento de 4,3 pontos percentuais na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), de 7,2% no período homólogo para 11,5% em junho de 2022.

Excluindo os eventos não recorrentes registados em 2021, com relevo nos custos com pessoal, e em 2022 com a alienação de vários imóveis *non core*, o incremento de

resultado é de 221 milhões de euros para 443 milhões de euros, o equivalente a um ROE de 10,6%.

Com impacto positivo no resultado líquido destaca-se a redução de provisões e imparidades no valor de 334,7 milhões de euros através, essencialmente, da evolução do custo de risco de crédito para -58 p.b. em junho de 2022, face a +18 p.b em igual período do ano passado, reflexo de uma variação de -197 milhões de euros na imparidade de crédito, correspondente a uma redução parcial dos níveis de imparidades adicionais constituídos em contexto de pandemia entre 2020 e 2021. Um contributo adicional

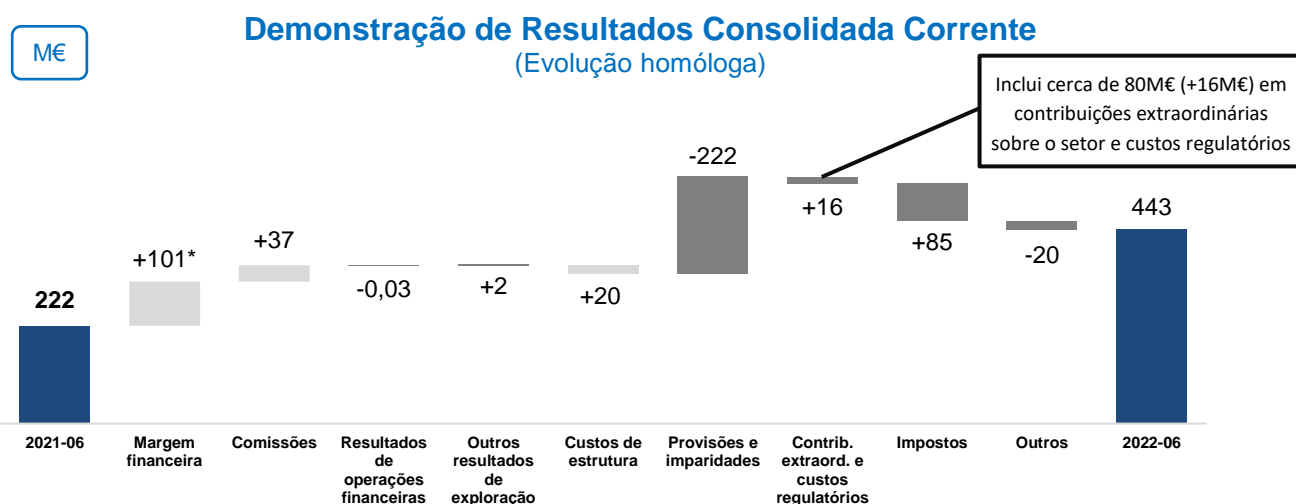
foi o da reversão de provisões no montante de 58,5 milhões de euros associadas ao plano de pré-reformas para o ano de 2022, refletida em custos com pessoal. Em 2021 verificara-se o reforço no montante de 35,4 milhões de euros no período homólogo.

A Margem Financeira aumentou 101,1 milhões de euros (+21%) face ao primeiro semestre de 2021, tendo sido impulsionada pelo contributo das entidades internacionais, com destaque para o BCI Moçambique (+27,9 milhões de euros) e para o BCG Angola (+20 milhões de euros), sendo de notar que para o conjunto das unidades internacionais, a variação cambial representa um impacto de 31,7 milhões de euros, ou seja, 31,3% da variação total deste agregado. O crescimento da Margem Financeira da Caixa em Portugal foi de +46,7 milhões de euros e inclui, entre outros efeitos, um impacto de 35 milhões de euros

relativo às condições da operação de refinanciamento TLTRO-III.

Os Outros Resultados de Exploração registaram um aumento de 55,3 milhões de euros face ao mesmo período de 2021, justificado pelo efeito da venda de imóveis em Portugal (+25,1 milhões de euros) e na Sucursal de França (+35,9 milhões de euros).

As Comissões registam um aumento de 36,2 milhões de euros. Também aqui a atividade internacional contribuiu um valor assinalável, de 5,7 milhões de euros, com o incremento em Portugal a centrar-se nas comissões de colocação de fundos de investimento (+8 milhões de euros), de mediação de seguros (+4,2 milhões de euros), de operações de crédito (+2,8 milhões de euros) e de garantias prestadas (+2,2 milhões de euros).



* Inclui +47M€ da Atividade Internacional, +29M€ TLTRO e +25M€ Outros

Demonstração de Resultados Consolidada

294

+101

+36

-47

+55

+188

-335

+81

-20

486

Os Resultados de Exploração Core recorrentes registaram um aumento, face a igual período do ano passado, de 122 milhões de euros (+34%), para um valor de 478 milhões de euros.

Em sentido inverso, os Resultados de Operações Financeiras apresentam uma redução de 47 milhões de euros (-38%) face ao obtido em junho de 2021, totalizando 76 milhões de euros. Deduzido dos efeitos extraordinários que se registaram em 2021, a variação é de apenas 30 mil euros.

Os Custos de Estrutura domésticos recorrentes em junho de 2022 registaram um aumento de 20,4 milhões de euros (+5%) face ao período homólogo de 2021, maioritariamente explicado pela variação cambial da atividade internacional.

A nível consolidado, os Custos de Estrutura registaram um acréscimo de 187,6 milhões de euros (+60,1%) face ao mesmo período de 2021, uma evolução determinada pelo evento não recorrente em 2021 de redução de 145,4 milhões de euros em provisões para serviços passados associada ao protocolo para serviços médicos assinado

pela Caixa em Portugal. Igualmente em Portugal verificou-se a constituição de uma provisão para o programa de pré-reformas (PPR), de 55,3 milhões de euros em 2022 (26,2 milhões de euros em 2021). Destaca-se ainda o BCI Moçambique que apresentou um aumento de 11,6 milhões de euros, (+23%) justificado em grande parte pela evolução cambial (+8,6 milhões de euros).

Relativamente à evolução das Provisões e Imparidades, a estabilidade registada nos indicadores de qualidade de ativos permitiu a reversão de 109,6 milhões de euros de Imparidades de crédito registadas em períodos anteriores, nomeadamente em 2020 e 2021, no contexto da pandemia covid-19, com impacto relevante nos resultados consolidados.

De referir ainda que as atividades de recuperação de crédito, incluindo o abatido ao ativo e a alienação de NPL e de imóveis, tiveram impacto positivo em várias componentes da demonstração de resultados do Grupo Caixa, resultando essencialmente em aumentos da Margem Financeira, Outros Resultados de Exploração e na recuperação de Imparidades (41,4 milhões de euros).



A carga fiscal suportada no exercício de junho de 2022 aumentou cerca de 81 milhões de euros (+47%) face ao período terminado em junho de 2021, acompanhando o aumento dos resultados do Grupo. No entanto, expurgando os eventos não recorrentes registados nos primeiros semestres de 2021 e 2022, a evolução da carga fiscal seria maior, atingindo aproximadamente 93 milhões de euros.

De notar que as rubricas de Impostos e outros resultados de exploração são impactadas pelo aumento em 25% das contribuições extraordinárias sobre o setor e custos de regulação, que no 1º semestre excederam os 80 milhões de euros.

Os custos regulamentares para o ano de 2022, contabilizados no primeiro semestre, totalizaram 80,5

milhões de euros, traduzindo um aumento de 15,9 milhões de euros (+25%) face ao período homólogo de 2021.

Nas restantes rubricas da demonstração de resultados do Grupo Caixa, enquanto nos Resultados em Empresas por Equivalência Patrimonial e nos Resultados de Filiais Detidas para Venda, não se registaram variações particularmente relevantes, a componente de Interesses que Não Controlam registou um crescimento assinalável de 21,7 milhões de euros, dos quais 9,3 milhões de euros estão associados a variações cambiais nas principais filiais da CGD. Os rendimentos de instrumentos de capital registaram um crescimento significativo no semestre, comparativamente com o período homólogo de 2021, reflexo do aumento dos rendimentos distribuídos por Fundos de Investimento. No seu conjunto, estas variáveis representaram uma redução de aproximadamente 20 milhões de euros.

BALANÇO

O Ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 106.596 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2022, o que representou um ligeiro aumento face aos 104.010 milhões de euros no final de dezembro de 2021.

A carteira de Crédito a Clientes totalizou 53.725 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um aumento de 2,3%, face ao final de 2021.

Durante o primeiro semestre de 2022, a produção de crédito à habitação na Caixa Portugal cresceu 10,1% face ao período homólogo.

Destaca-se, neste semestre, o crescimento de 10,6% no crédito ao consumo e outras finalidades, refletindo as iniciativas do Plano Estratégico 21-24 na área do Crédito ao Consumo.

Em maio de 2022, no mercado nacional, a Caixa atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 14% e a de particulares para habitação em 24%.

		(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES		Variação			
		2021-12	2022-06	Abs.	(%)
CGD Portugal		44.945	45.755	811	1,8%
Empresas & SPA		19.411	19.792	382	2,0%
Particulares		25.534	25.963	429	1,7%
Habitação		24.665	25.002	337	1,4%
Consumo e outras finalidades		869	961	92	10,6%
Outras unidades do Grupo CGD		7.553	7.969	416	5,5%
Total		52.498	53.725	1.226	2,3%

Nota: Crédito bruto

Os Depósitos de Clientes aumentaram 3.564 milhões de euros (+4,5%), quando comparados com o final do ano anterior, evolução essencialmente justificada pela elevada taxa de poupança doméstica.

No mercado nacional, a Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota em maio de 2022 de 24%, como nos depósitos de particulares, com uma quota de 32%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 87.082 milhões de euros no final de junho 2022, o que representou um aumento de 1,2% face a dezembro do ano anterior. Os produtos fora de balanço apresentam quedas justificadas por vencimentos de

seguros financeiros e o vencimento sem renovação de uma OTRV.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) fixou-se em 61,9% em junho de 2022, mantendo-se estável em relação ao final de 2021 refletindo um aumento dos Depósitos e do Crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a dezembro de 2021 em 133 milhões de euros (-6,2%), em resultado da evolução positiva nas componentes de curas, recuperações, vendas e *write-offs*. O rácio de NPL atingiu 2,6%, valor que compara com 2,8% observados em dezembro de 2021. Se considerado o volume global de



imparidades para crédito, o rácio de cobertura é de 108,8% (cobertura total de 137% se incluídos colaterais

afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0% (zero).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	(milhões de euros)			
	2021-12	2022-06	Variação	
			Abs.	(%)
No balanço	89.408	91.817	2.408	2,7%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	6.745	6.512	-233	-3,5%
Depósitos de clientes	79.666	83.230	3.564	4,5%
Atividade doméstica	68.728	71.332	2.604	3,8%
Partidulares	53.289	55.328	2.039	3,8%
Empresas	11.859	12.354	495	4,2%
SPA e Institucionais	3.580	3.650	71	2,0%
Atividade internacional	10.939	11.898	959	8,8%
Obrigações hipotecárias	1.259	0	-1.259	-100,0%
EMTN e outros títulos	1.648	1.932	284	17,2%
Outros	89	143	53	59,6%
Fora do balanço	21.672	19.844	-1.828	-8,4%
Total	111.081	111.661	580	0,5%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	86.048	87.082	1.034	1,2%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

LIQUIDEZ

Considerando a ampla disponibilidade de liquidez, a Caixa procedeu, durante o primeiro semestre de 2022, ao reembolso de obrigações hipotecárias no montante de 1.250 milhões de euros sem recurso ao seu refinanciamento em mercado.

Paralelamente, a Caixa exerceu a opção de reembolso antecipado da emissão perpétua de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no valor de 500 milhões de euros e uma taxa de juro de 10,75%, com efeitos a 30 de março de 2022, a primeira data prevista contratualmente para o exercício da *call*, obtendo importantes poupanças anuais em juros.

A autorização prévia concedida pelo Banco Central Europeu (BCE) para a concretização deste reembolso resulta da avaliação positiva à solidez financeira da Caixa, reflexo da conclusão com sucesso do difícil e exigente plano de reestruturação.

A Caixa prosseguiu o seu plano de emissões, visando assegurar em pleno os requisitos regulamentares MREL, tendo para tal realizado, a 7 de junho de 2022, uma emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 300 milhões de euros, com prazo de quatro anos e possibilidade de reembolso antecipado ao

fim de três anos, colocada nos mercados internacionais e emitida com um cupão de 2,875%.

Esta emissão tem a particularidade de ser a primeira emissão “Verde” realizada pela Caixa, direcionando os fundos captados para o financiamento de operações de crédito nos domínios ambientais, tratando-se da segunda emissão com características ESG.

No âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema, o Grupo CGD mantém, junto do BCE, financiamentos no valor total de 5,8 mil milhões de euros, obtidos através da terceira série de operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (TLTRO-III).

O valor total de ativos disponíveis para colateral do Eurosistema é de aproximadamente 10,8 mil milhões de euros, ao qual acresce o volume significativo do saldo de disponibilidades junto do Banco de Portugal.

No final de junho de 2022 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 356%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 9.397 milhões de euros em 30 de junho de 2022, o que representa um aumento de 110 milhões de euros face a dezembro de 2021. A redução de 500 milhões de euros

em “Outros instrumentos de capital”, referente aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) que foram reembolsados em março de 2022 foi compensada pelo aumento de 746

milhões de euros de “Outras reservas e resultados transitados”, já tendo em conta o pagamento dos dividendos ao acionista. Esta variação positiva, é

justificada, entre outros, pela incorporação dos resultados positivos de 2021 e pelos impactos positivos de variações cambiais.

CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
	2021-12	2022-06	Variação	
			Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	0	-500	-100,0%
Reservas de reavaliação	255	168	-87	-34,1%
Outras reservas e resultados transitados	3.867	4.613	746	19,3%
Interesses que não controlam	238	287	49	20,5%
Resultado de exercício	583	486	-98	-16,7%
Total	9.287	9.397	110	1,2%

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e Total, situaram-se em 18,5%, 18,5% e 20,0% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos), cumprindo com uma cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

De notar que, a partir de 2022, o requisito de Pilar 2 da Caixa é de 2%, o que representa uma redução face a 2021 de 0,25% refletindo, dessa forma, uma melhoria da perceção que o supervisor tem sobre o risco global da instituição.

Relativamente ao Fundo de Pensões, a justificação por detrás da alteração dos pressupostos foi considerada razoável a nível atuarial, com recomendação de reavaliação no final do ano, tendo em conta as incertezas em torno do impacto da inflação na evolução de longo prazo dos salários e pensões.

Ao longo do primeiro semestre de 2022, verificou-se uma subida das taxas de juro de longo prazo impulsionadas pela pressão inflacionista acentuada com o início da guerra na Ucrânia. Essa evolução dos mercados motivou uma revisão em alta da taxa de desconto do Fundo de Pensões para 3,2%. O grau de cobertura das responsabilidades aumentou para 126,3%, não obstante a incorporação de pressupostos mais conservadores, destacando-se a revisão das tábuas de mortalidade masculina e feminina, de TV 88/90 para TV 88/90 (-1 ano) e de TV 88/90 (-3 anos) para TV 99/01 (-2 anos), respetivamente, refletindo a expectativa de aumento da esperança de vida; a revisão da taxa de crescimento salarial, de 0,6% para 1,2% até 2024 e 0,9% após 2024; e a revisão da taxa de crescimento de pensões, de 0,3% para 0,6% até 2024 e 0,5% após 2024. No contexto de elevada incerteza de evolução do cenário macroeconómico e condicionantes geopolíticas, a par de elevada volatilidade dos mercados financeiros, manter-se-á no segundo semestre, uma monitorização sobre estas variáveis.

MREL

No decurso do primeiro trimestre de 2022, a Caixa foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a Caixa tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalentes a 25,95% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 5,94% da exposição total do rácio de alavancagem.

Os requisitos aplicam-se em base subconsolidada para o perímetro de resolução determinado traduzido no perímetro europeu. Até esta decisão, o perímetro de resolução incluía, adicionalmente, o Banco Nacional Ultramarino em Macau.

A revisão do requisito aplicável a 1 de janeiro de 2024 é consistente com as expectativas da Caixa e com o seu plano de financiamento que prevê o reforço de fundos próprios e de passivos elegíveis para assegurar o devido cumprimento.

No âmbito do plano de financiamento definido para o cumprimento dos requisitos de MREL, a Caixa realizou em junho de 2022 a já referida emissão “Verde” de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 300 milhões de euros, sendo a terceira emissão colocada nos mercados de dívida internacionais para este fim, após a emissão de dívida sénior não preferencial realizada em novembro de 2019 e a de dívida sénior preferencial em setembro de 2021.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

RATING

Em março, a Fitch Ratings, aumentou os *ratings* IDR e da dívida sénior preferencial de longo prazo da Caixa de BB+ para BBB-, e a revisão do *outlook* de Positivo para Estável.

A subida do *rating* reflete a melhoria da qualidade de ativos mesmo durante o período pandémico, a resiliência da rentabilidade - assente na liderança de mercado e fortes níveis de eficiência - e os melhores rácios de capital. Os *ratings* IDR e da dívida sénior preferencial de curto prazo foram elevados de B para F3.

Com esta alteração a Caixa passou a ser classificada em nível de *investment grade* pelas três agências internacionais que lhe atribuem *rating*.

Durante o mês de maio, a DBRS afirmou o *rating* da Caixa em BBB, tendo revisto o *Trend* de Negativo para Positivo. Esta melhoria é reflexo da posição de liderança da Caixa em Portugal, do seu sólido financiamento e capital, bem como da resiliência demonstrada durante a pandemia.

EVENTOS RELEVANTES

Inovação e Transformação digital

A Caixa fechou o primeiro semestre de 2022 com mais clientes digitais, mais acessos aos canais à distância e mais negócio.

No mercado doméstico, registaram-se 2,14 milhões de clientes digitais ativos, entre Particulares e Empresas, o que representa 62% da base de clientes e um crescimento de 12% face ao período homólogo.

Destaca-se ainda o crescimento do canal *mobile*, que atinge 1,36 milhões de clientes Particulares e Empresas (+19% face ao período homólogo) e cuja relevância tem vindo a aumentar entre os utilizadores, que privilegiam a conveniência em contexto de mobilidade.

Ao longo do semestre, registaram-se 177 milhões de acessos ao Caixadirecta, mais 16% que no período homólogo. Também o número de operações, que totalizaram 40 milhões, registou um crescimento significativo de 11% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O Contact Center, que conta desde 2021 com um Assistente Virtual, garante maior eficiência no atendimento, apresentando taxas de retenção de chamadas de 50% e níveis de satisfação elevados (75%).

O negócio digital apresentou maior expressão face ao período homólogo, nomeadamente na contratação *online* de produtos e serviços *core* para Particulares, como o Crédito Pessoal (+45%) e a Abertura de Conta de Títulos (+74%) e, nas Empresas, o *Factoring & Confirming* (+33%).

A Caixa continua a aposta na evolução dos canais digitais, tendo melhorado o acesso aos serviços *online*, como a atualização de dados pessoais através da Chave Móvel Digital, que está a permitir transformar a experiência do utilizador num processo mais rápido e simples.

A *app* Caixadirecta mantém-se a *app* bancária do país com maior número de utilizadores, possibilitando já a realização de pagamentos de serviços com Cartão de Crédito, a possibilidade de *upgrade* à oferta Conta Caixa e a atualização de dados pessoais com recurso a *upload* de fotografias de documentos.

A Assistente Digital, que é uma referência no setor bancário nacional, não só pela sua componente transacional mas também por atuar como solução inclusiva, registou no final do semestre 453 mil acessos.

Face ao período homólogo, o número de consultas e de transações via Assistente cresceu 266% e 95% respetivamente, o que denota a utilidade do serviço de voz e a confiança dos utilizadores.

A *app* Caixadirecta continua a ser o canal principal de acesso ao banco, com mais de 1,32 milhões de utilizadores Particulares ativos, o que representa um crescimento de 19% face ao período homólogo. Com o aumento do número de clientes *mobile*, cresceu o número de avaliações nas 3 lojas de aplicações (*app Store*, *Google Play* e *app Gallery*) nas quais a *app* Caixadirecta mantém a liderança enquanto aplicação do setor financeiro português com maior número de avaliações, ultrapassando já as 130 mil.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

O apoio da Caixa às microempresas e pequenas empresas reflete-se nos 4,7 mil novos clientes do segmento que escolheram a Caixa para apoiar os seus investimentos ou as suas necessidades de tesouraria.

Regista-se um desempenho positivo no número de Contas Caixa ativas no segmento de particulares, mais cerca de 40 mil e mais 8 mil Contas Caixa *Business* nas empresas.

O serviço de *Acquiring* teve uma trajetória de crescimento tanto na vertente de comércio físico (TPA) como de *e-commerce*;

Na oferta dirigida a necessidades dos clientes Particulares, destacaram-se no 2º trimestre:

- Lançamento da campanha Casa+Eficiente com oferta da comissão de formalização contratual a clientes que pretendam financiamento para aquisição de imóveis com melhor desempenho energético (A+, A e B);
- Disponibilização do Investimento Ibéria 5 anos Maio 2022, seguro de vida individual ligado a fundos de investimento baseados na economia ibérica;

- Lançamento da consulta de oftalmologia na Medicina *Online*, passando a estar disponíveis 10 especialidades.

Na oferta dirigida a necessidades dos clientes de Negócios, destacaram-se a dinamização no 2º trimestre:

- Linha de Crédito de Apoio à Produção e Linha de Crédito de Apoio à Tesouraria Suinicultura e Leite, ambas linhas que visam apoiar as empresas nas necessidades de tesouraria. Apresentam garantia do Banco Português do Fomento de 70% e 75%, respetivamente;

- Lançamento da Conta Caixa *Corporate*, uma solução multiproduto que engloba uma conta à ordem, mil transferências *online* mensais, cartões, cheques e um pacote de seguros.

A rede de retalho fechou o semestre com 479 agências universais, 30 Espaços Caixa, 3 agências móveis a que se somam 13 agências automáticas. No apoio às empresas, destaque para a abertura, já em julho, do Gabinete da Covilhã reforçando o apoio da Caixa ao tecido empresarial da região.

A expansão do novo modelo de agência continua em curso, contando com 34 unidades (17 no Norte do país e 17 na área metropolitana de Lisboa e Sul).

Avaliação da qualidade de serviço

De acordo com o Brandscore, no segundo trimestre de 2022, a Caixa mantém a avaliação muito positiva da reputação (avaliação dos Clientes), nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do Banco (Confiança, Solidez, *Governance*, Ética e Transparência).

Na avaliação dos nossos Clientes, a Caixa melhora o *score* dos indicadores de marca, com destaque para

“*Governance*” e “Simplicidade”. Segundo este estudo, no primeiro semestre de 2022, a Caixa renova a nomeação pelos seus clientes como “Melhor Banco de Particulares” e “Melhor Banco para os Jovens”.

No contexto da Banca, a marca Caixa mantém a liderança como marca mais atrativa a novos clientes.

Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade para o período de 2021-2024 materializa a ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas sendo assente em cinco pilares estratégicos de atuação:

- Equidade, Inclusão Digital e Financeira
- Divulgação de Informação de Sustentabilidade
- Modelos de Governança Transparentes
- Financiamento Sustentável e Inclusivo
- Gestão de Riscos Climáticos

Meio ambiente

Enquanto instituição de referência no setor financeiro, a Caixa assume como prioritário o apoio à transição para uma economia de baixo carbono por via das suas atividades de financiamento e investimento.

Com este propósito, a Caixa realizou uma emissão “Verde” de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), no montante de 300 milhões de euros. Esta operação constitui a primeira emissão verde por parte de uma instituição financeira portuguesa, permitindo direcionar o financiamento de operações de crédito nos domínios ambientais, promovendo a eficiência energética ao financiar habitações com certificado energético das classes A+, A e B. Trata-se da segunda emissão com

características ESG da Caixa, o que evidencia a concretização dos compromissos assumidos no domínio do financiamento sustentável, criando valor para os seus clientes e reduzindo o impacto ambiental da sua atividade. A característica Sustentável da emissão permitiu atrair o interesse de investidores ESG que representaram 78% da alocação da emissão.

Em 2022, a Caixa publicou o Relatório de Sustentabilidade 2021 e a Brochura de Sustentabilidade 2021, de acordo com a *Global Reporting Initiative* (GRI) ou a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Em matéria de reconhecimento externo destaca-se que a Emissão de Dívida Sustentável da Caixa foi um dos três projetos nomeados na categoria de *Sustainability Initiative Award* na 34ª edição dos *Investor Relations & Governance Awards*.

Ação Social

A nível social destaca-se a realização da cerimónia de entrega dos Prémios Caixa Social 2022 na Culturgest - Fundação Caixa Geral de Depósitos. Foi atribuído um montante total de prémios no valor de 500.000,00 € a 29 projetos inseridos nas seguintes áreas:

- Recuperação e Resiliência do Sector Social
- Transformação e Capacitação Digital
- Economia Verde e Transição Ecológica

Prémios e distinções

No primeiro semestre de 2022, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa na banca de retalho e digital e ainda na gestão de fundos:

- *Powerful Brand* - A Caixa foi distinguida na categoria “Bancos de Grande Dimensão” pelo Grupo Marktest e Cofina Media
- Melhor Banco em Sustentabilidade – A Caixa foi eleita “melhor Banco em Sustentabilidade em 2021” pelo estudo Brandscore, da consultora Scopen
- Banca – Assistente Virtual - Assistente Digital da *App* Caixadirecta – Prémio 5 Estrelas
- Banca – *Open Banking* – *App* DABOX - Prémio 5 Estrelas
- Prémio *Special Award* - 34ª edição do *Investor Relations & Governance Awards* (IRGAwards) – Deloitte - Conclusão do Plano de Recapitalização
- Prémio Nacional de Sustentabilidade - Finanças Sustentáveis - Primeira emissão de dívida sustentável por um Banco português - Jornal de Negócios

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo Caixa em junho de 2022 foi de 377 milhões de euros, o que compara com 232,7 milhões de euros (+62%) no mesmo período do ano anterior.

A atividade da Caixa em Portugal, do Caixa Banco de Investimento e o contributo das empresas nacionais do Grupo ligadas ao setor imobiliário foram os principais responsáveis pela variação registada na atividade doméstica, com contributos de 311,1 milhões de euros, 7,9 milhões e 27,9 milhões de euros respetivamente.

A prestação positiva nas rúbricas de margem financeira e comissões demonstram que a atividade *core* doméstica está a recuperar de uma conjuntura adversa.

Na atividade doméstica os Custos de estrutura aumentaram para 358,5 milhões de euros (+82,8%) sendo a maior contribuição a rubrica de Custos com o pessoal no valor de 239,7 milhões de euros, derivado essencialmente ao ajustamento de provisões associadas a benefícios pós-emprego e dos custos com o programa de pré-reformas.

Nos primeiros seis meses de 2022, as Provisões e Imparidades registaram uma diminuição 326,5 milhões de euros, devido à redução de 194,3 milhões de euros de imparidades de crédito líquidas, traduzindo-se num custo do risco de crédito, de -58 p.b. face a +18 p.b. em igual período do ano passado e redução de 132,2 milhões de euros nas Provisões e imparidade de outros ativos (líquido), refletindo a evolução favorável face às expectativas iniciais em contexto de pandemia.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2021-06	2022-06	Variação (%)	2021-06	2022-06	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	490,3	553,8	12,9%	252,9	320,9	26,9%
Juros e encargos similares	190,8	200,7	5,2%	62,3	82,3	32,0%
Margem financeira	299,5	353,0	17,9%	190,6	238,6	25,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	3,8	9,1	136,9%	0,3	0,5	64,2%
Resultados de serviços e comissões	227,2	256,7	13,0%	42,9	48,6	13,3%
Resultados de operações financeiras	104,5	50,3	-	18,5	25,6	38,5%
Outros resultados exploração	-1,4	12,4	-	-0,1	42,5	-
Produto global da atividade	633,7	681,4	7,5%	252,1	355,8	41,1%
Custos com pessoal	82,5	239,7	190,5%	73,8	87,8	19,0%
Gastos gerais administrativos	76,6	71,9	-6,2%	39,7	46,1	16,0%
Depreciações e amortizações	37,0	46,8	26,6%	13,4	18,5	38,8%
Custos de estrutura	196,1	358,5	82,8%	126,9	152,5	20,2%
Resultado bruto de exploração	437,5	323,0	-26,2%	125,2	203,3	62,3%
Imparidade de crédito (líquido)	37,3	-157,1	-	8,7	6,1	-30,3%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	45,5	-86,7	-	13,1	7,6	-42,0%
Resultados operacionais	354,8	566,8	59,7%	103,4	189,6	83,4%
Impostos	146,9	211,8	44,2%	23,9	40,0	67,2%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	207,9	355,0	70,7%	79,5	149,6	88,3%
Interesses que não controlam	1,1	0,0	-99,5%	18,8	41,8	121,7%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	0,3	0,1	-78,7%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	26,0	22,0	-15,2%	0,6	0,8	-
Resultado líquido	232,7	377,0	62,0%	61,5	108,7	76,8%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de março de 2022 foi de 108,7 milhões de euros, +77% do que no período

homólogo de 2021. Refira-se que esta evolução foi influenciada pela variação cambial ocorrida nos países das principais unidades do Grupo Caixa no exterior.



Os principais contributos para o resultado da atividade internacional foram provenientes do BCI Moçambique (+33 milhões de euros) e da Sucursal de França (+31 milhões de euros), nesta última refletindo o efeito recorrente da venda do edifício Sede.

O contributo das unidades internacionais do Grupo Caixa para o resultado líquido consolidado deveu-se à prestação positiva nas rubricas de margem financeira e comissões, demonstrando o cenário de recuperação económica nas geografias onde a Caixa está presente, superando o aumento dos custos de estrutura (incluindo efeitos cambiais) registado no período em análise.

Deste modo, o produto global da atividade internacional aumentou 41,1% face a junho de 2021. Por seu turno, os custos de estrutura aumentaram 20,2%, sem anular as variações positivas da margem financeira e comissões, resultando, num aumento do resultado bruto de exploração em 62,3%.

Relativamente às provisões e imparidades, registou-se uma melhoria face ao período homólogo (-8,2 milhões de euros).

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual				
	Reexpresso			Variação				Variação	
	2021-06	2022-06	Abs.	(%)	2021-06	2022-06	Abs.	(%)	
Juros e rendimentos similares	705.529	846.328	140.800	20,0%	499.532	567.728	68.196	13,7%	
Juros e encargos similares	215.470	255.120	39.651	18,4%	166.653	189.737	23.084	13,9%	
Margem financeira	490.059	591.208	101.149	20,6%	332.879	377.991	45.113	13,6%	
Rendimentos de instrumentos de capital	4.111	9.536	5.425	132,0%	68.527	70.825	2.298	3,4%	
Margem financeira alargada	494.170	600.744	106.574	21,6%	401.406	448.816	47.411	11,8%	
Rendimentos de serviços e comissões	326.629	375.603	48.974	15,0%	266.036	305.749	39.712	14,9%	
Encargos com serviços e comissões	56.817	69.576	12.759	22,5%	44.384	53.132	8.748	19,7%	
Resultados de serviços e comissões	269.812	306.027	36.215	13,4%	221.652	252.616	30.964	14,0%	
Resultados de operações financeiras	122.932	75.894	-47.038	-38,3%	98.723	56.072	-42.651	-43,2%	
Outros resultados de exploração	-12.112	43.207	55.318	-	-18.072	12.949	31.021	-	
Margem complementar	380.633	425.128	44.496	11,7%	302.303	321.638	19.335	6,4%	
Produto global da atividade	874.803	1.025.872	151.070	17,3%	703.709	770.454	66.745	9,5%	
Custos com pessoal	156.306	327.544	171.238	109,6%	89.447	249.590	160.143	179,0%	
Gastos gerais administrativos	105.657	107.007	1.350	1,3%	79.513	75.425	-4.088	-5,1%	
Depreciações e amortizações	50.065	65.068	15.004	30,0%	39.359	50.042	10.682	27,1%	
Custos de estrutura	312.027	499.619	187.591	60,1%	208.319	375.057	166.738	80,0%	
Resultado bruto de exploração	562.775	526.254	-36.522	-6,5%	495.389	395.397	-99.993	-20,2%	
Imparidade de crédito	89.176	-109.585	-198.761	-	67.934	-118.407	-186.340	-	
Recuperação de crédito	-43.193	-41.415	1.779	-	-40.493	-39.264	1.229	-	
Provisões para redução de colaboradores	35.422	-58.660	-94.082	-	35.422	-58.484	-93.906	-	
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-271	-18.287	-18.016	-	-618	-15.858	-15.240	-	
Outras provisões e imparidades	23.430	-2.179	-25.609	-	8.943	-49.402	-58.345	-	
Provisões e imparidades	104.563	-230.126	-334.689	-	71.188	-281.415	-352.603	-	
Resultados operacionais	458.212	756.380	298.167	65,1%	424.202	676.812	252.610	59,5%	
Impostos	170.838	251.816	80.979	47,4%	146.149	218.241	72.092	49,3%	
dos quais contribuição sobre o setor bancário	28.733	37.104	8.372	29,1%	28.555	36.909	8.354	29,3%	
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	287.374	504.563	217.189	75,6%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Interesses que não controlam	19.980	41.765	21.785	109,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Result. em empresas por equivalência patrimonial	26.519	22.838	-3.681	-13,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Resultados de filiais detidas para venda	294	63	-231	-78,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Resultado Líquido	294.206	485.698	191.492	65,1%	278.053	458.571	180.518	64,9%	

As contas de junho de 2021 da atividade consolidada foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) ter deixado de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2021.



(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	2021-12	2022-06	Variação (%)	2021-12	2022-06	Variação (%)
ATIVO			(%)			(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	23.000	24.340	5,8%	22.082	23.327	5,6%
Aplic. em instituições de crédito	3.924	4.190	6,8%	2.236	2.116	-5,4%
Aplicações em títulos	21.152	20.150	-4,7%	21.708	20.354	-6,2%
Crédito a clientes	50.184	51.560	2,7%	45.613	46.544	2,0%
Ativos com acordo de recompra	8	46	485,0%	0	46	-
Ativ. não correntes det. para venda	336	375	11,5%	121	112	-7,0%
Propriedades de investimento	33	19	-43,7%	8	6	-22,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	746	792	6,1%	559	592	5,9%
Investimentos em filiais e associadas	530	473	-10,7%	1.265	1.264	-0,1%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.575	1.376	-12,6%	1.535	1.332	-13,2%
Outros ativos	2.522	3.274	29,8%	1.242	1.787	43,9%
Total do ativo	104.010	106.596	2,5%	96.368	97.480	1,2%
PASSIVO			-			
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	6.745	6.512	-3,5%	7.216	7.007	-2,9%
Recursos de clientes	79.756	83.373	4,5%	72.092	74.693	3,6%
Responsab. representadas por títulos	1.790	828	-53,7%	1.790	828	-53,7%
Passivos financeiros	382	210	-45,1%	381	209	-45,1%
Passiv. não correntes det. para venda	148	197	33,7%	0	0	-
Provisões	977	858	-12,2%	933	812	-13,0%
Passivos subordinados	1.118	1.104	-1,3%	1.118	1.104	-1,3%
Outros passivos	3.808	4.117	8,1%	4.694	4.696	0,0%
Total do passivo	94.723	97.198	2,6%	88.224	89.349	1,3%
Capitais próprios	9.287	9.397	1,2%	8.145	8.131	-0,2%
Total do passivo e cap. próprios	104.010	106.596	2,5%	96.368	97.480	1,2%

Lisboa, 29 de julho de 2022

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) deixou, em dezembro de 2021, de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda". Por esta razão e em conformidade com o disposto na IFRS 5 "Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas" a demonstração de resultados de 30 de junho de 2021 da atividade consolidada foi reexpressa.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2022, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- A atividade económica global desacelerou no 1º semestre de 2022, devido ao impacto da nova vaga da pandemia e da invasão da Ucrânia pela Rússia, no final de fevereiro, que implicou uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e maiores pressões inflacionistas. As perspetivas para o crescimento da economia portuguesa no período 2022-2024 foram revistas em baixa, pelo Banco de Portugal e a inflação será substancialmente mais elevada. A instabilidade geopolítica implica que a magnitude do impacto económico do conflito é incerta, envolvendo o risco de materialização de cenários mais adversos
- Em face deste contexto, tendo por referência a informação disponível à data, a Caixa estimou e refletiu nas suas demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2022 a sua melhor estimativa dos efeitos financeiros decorrentes destes eventos, incluindo no que se refere à valorização dos seus ativos e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito, os quais serão sujeitos a monitorização e revisão contínua.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 3.844.143.735
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

